

O OFÍCIO DE MATINAS NA FESTA DA NATIVIDADE DO SENHOR

(25 de dezembro)¹

Tropário / Apolytikion, 4º tom:

O Teu nascimento, ó Cristo nosso Deus, fez brilhar ao mundo a luz do conhecimento: nele, com efeito, os cultores dos astros aprenderam de um astro a adorar-Te, Sol da Justiça, e a reconhecerem-Te ao despontares das alturas. Senhor, glória a Ti.

Kathisma, 4º tom:

(“José ficou maravilhado”)

Vinde, ó fiéis, vejamos onde nasceu Cristo;
sigamos, pois, para onde nos guia a estrela,
juntamente com os Magos, reis do Oriente.
Ali, os Anjos cantam hinos sem cessar;
os pastores passam a noite ao relento,
entoando um cântico digno: “Glória nas alturas a Deus”,
Àquele que hoje nasceu numa gruta,
da Virgem, Mãe de Deus, em Belém da Judeia. (2x)

Após a segunda Esticologia, Káthisma semelhante (4º tom:)

Por que te admiras, ó Maria?
Por que te espantas com o que se passou em ti?
— Porque dei à luz no tempo o Filho eterno, diz Ela,
sem ter aprendido como se dá a concepção daquele que nasce.
Sou virgem, sem homem; como darei à luz um Filho?
Quem jamais viu geração sem semente?
Onde Deus quer, vence-se a ordem da natureza, como está escrito.
Cristo nasceu da Virgem, em Belém da Judeia. (2x)

¹ A tradução do grego antigo foi realizada pelo Bispo Petru Pruteanu e por Tomás Lázaro Ferreira // © ortodoxia.pt

Megalinário de Polyeleos (Velichánie)

Magnificamo-Te, ó Cristo, Doador da vida,
que por nós hoje nasceste segundo a carne
da Sempre-Virgem, puríssima e inesposada Maria.

Após o Polyeleos, Káthisma semelhante

Aquele que é para todos infinito,
como foi contido num ventre?
Aquele que está no seio do Pai,
como repousa nos braços da Mãe?
Certamente como Ele soube, como quis e como Se dignou.
Pois, sendo incorpóreo, encarnou voluntariamente
e Aquele que É tornou-Se o que não era, por nós;
sem deixar a Sua natureza, assumiu a nossa condição.
Cristo nasceu duplo, querendo restaurar o mundo do alto. (2x)

Evanghelho de Matínas: Lucas 2:1-20.

Depois, o Salmo 50 e estequera.

Glória..., tom 2º

Hoje, o universo inteiro enche-se de alegria: Cristo nasceu da Virgem!

Agora e sempiternamente...; o mesmo

Verso: Tem misericórdia de mim, ó Deus...

Estequéra, tom plagal II (6º)

Glória a Deus nas alturas, e paz na terra.

Hoje Belém recebe Aquele que está eternamente sentado com o Pai.

Hoje, os Anjos glorificam divinamente o Menino que nasceu.

Glória a Deus nas alturas, e paz na terra, entre os homens – boa vontade.

OS CÂNONES DE MATINAS

Primeiro Cânone, de Cosme de Maiúma — Tom I

Ode I, Irmos:

Cristo nasce: glorificai-O!

Cristo vem dos céus: ide ao Seu encontro!

Cristo está sobre a terra: exultai!

*Cantai ao Senhor, ó toda a terra,
e, com alegria, entoai-Lhe hinos, ó povos,
pois Ele foi glorificado.*

Aquele que, pela transgressão, se afastara,
o Homem, feito segundo a imagem de Deus,
inteiramente submetido à corrupção
e decaído da vida divina e mais excelsa,
de novo o recria o sapientíssimo Criador,
pois Ele foi glorificado.

Vendo o Criador o Homem perecer,
aquele que Ele próprio formara com Suas mãos,
inclina-se dos céus e desce;
e, da Virgem santa e pura,
assume-o inteiramente em Sua própria hipóstase,
encarnando-Se verdadeiramente,
pois Ele foi glorificado.

Cristo Deus, Sabedoria, Verbo e Poder,
sendo Filho do Pai e resplendor da Sua glória,
ocultando-Se às potências
tanto supracósmicas quanto terrenas,
faz-Se homem e nos reconquista,
pois Ele foi glorificado.

Outro Cânon, iâmbico; de João o Monge² — mesmo tom

Ode I, Irmos:

O Senhor salvou o Seu povo,
operando maravilhas:
outrora tornou firme o leito das ondas do mar,
e agora, nascendo voluntariamente da Virgem,
abre-nos o caminho que conduz ao Céu,
Ele que é por natureza igual ao Pai
e é glorificado pelos mortais.

O ventre santificado trouxe em si o Verbo,
Deus unido à forma mortal,
prefigurado claramente na sarça
que ardia sem se consumir,
libertando o ventre miserável de Eva
da antiga maldição amarga
Aquele que os mortais glorificam.

Uma estrela revelou aos Magos
o Verbo anterior ao sol,
vindo para pôr fim ao pecado;
viram-n'O claramente, pobre, numa gruta,
envolto em faixas, cheio de compaixão;
e, alegrando-se, reconheceram n'Ele
o mesmo: verdadeiro Homem e verdadeiro Deus.

Ode III

Irmos:

Àquele que, antes dos séculos,
nasceu do Pai de modo inefável como Filho,
e que, nos últimos tempos,
da Virgem Se encarnou sem semente,
a Cristo Deus clamemos:

² Acróstico em versos heroico-elegíacos: “Com belos cânticos e inspirados adornai estes refrões ao Filho de Deus, que pelos mortais nasce sobre a terra e desfaz as múltiplas e penosas dores do mundo. Mas, ó Soberano, livra os que proclaimam estas palavras de seus sofrimentos.”

*Tu que exaltaste a nossa fortaleza,
Santo és, ó Senhor.*

O Adão terreno, tendo participado
do divino sopro da melhor vida,
mas deslizando para a corrupção
pela sedução da mulher,
vendo agora Cristo nascer de uma mulher, clama:
Tu que por mim Te fizeste como eu,
Santo és, ó Senhor.

Conformando-Te à frágil massa de barro,
ó Cristo, assumindo a natureza humilde,
e pela comunhão com a carne mortal
comunicando a semente divina,
feito verdadeiramente homem e permanecendo Deus,
Exaltaste a nossa fortaleza:
Santo és, ó Senhor.

Exulta, ó Belém,
reino dos príncipes de Judá,
Pois Aquele que apascenta Israel,
o que está sentado sobre os Querubins,
o Cristo, de ti manifestamente procede
e, exaltando o nosso poder,
reina sobre todos!

Iâmbico, Irmos:

Escuta os hinos dos Teus servos, ó Benfeitor,
humilhando a soberba altiva do inimigo
e, sustentando-nos firmes acima do pecado,
ó Tu que tudo vês, inabaláveis
estabelece os que Te cantam
sobre o fundamento da fé.

Tornado digno além do entendimento
de contemplar o parto venturoso
da Virgem toda-pura,
o coro dos pastores ficou atónito
diante do modo inaudito

e, com o coro dos Incorpóreos,
cantava o Cristo Rei,
encarnado sem semente.

O Soberano das alturas celestes, por misericórdia,
realiza o que é conforme à nossa condição
da Virgem que não conheceu núpcias,
Ele que antes era incorpóreo;
mas, nos últimos tempos,
o Verbo adensou-Se na carne,
a fim de atrair para Si
o primeiro-criado, que caíra.

Hipacoí, tom plagal IV (8º):

As primícias das nações
o céu Te ofereceu, ó Menino deitado na manjedoura,
chamando os Magos por meio da estrela,
e eles se maravilhavam,
não de cetros nem de tronos,
mas da extrema pobreza.
Pois que há de mais humilde que uma gruta?
Que há de mais pobre que os panos?
E neles resplandeceu
a riqueza da Tua divindade.
Senhor, glória a Ti.

Ou Káthisma, tom plagal IV (8º):

(“O que foi ordenado em mistério”)

Alegre-se o céu, exulte a terra,
pois nasceu sobre a terra o Cordeiro de Deus,
concedendo ao mundo a redenção!
O Verbo, que permanece no seio do Pai,
saiu da Virgem sem semente;
e os Magos ficaram maravilhados,
vendo-O em Belém nascer como Menino,
Àquele que toda a criação glorifica.

Glória... Agora e sempre...; o mesmo.

Ode IV

Irmos:

Bastão que brota da raiz de Jessé
e flor que dela floresce, ó Cristo,
da Virgem germinaste,
do monte sombrio e frondoso vieste,
sendo louvado, encarnado da que não conheceu varão,
Tu, o Deus incorpóreo.
Glória, Senhor, ao Teu poder.

Aquele que outrora Jacob anunciou,
esperança das nações, ó Cristo,
Tu surgiste da tribo de Judá;
e o poder de Damasco
e os despojos da Samaria
vieste conquistar,
transformando o erro em fé agradável a Deus.
Glória ao Teu poder, ó Senhor.

Com as palavras do antigo vidente Balaão,
encheste de alegria os sábios intérpretes,
os contempladores dos astros,
ó Soberano, Estrela que se levanta de Jacób;
acolheste manifestamente
as primícias das nações,
que Te ofereciam dons aceitáveis.

Como chuva desceste sobre o velo,
no seio virginal, ó Cristo,
e como gotas que caem sobre a terra,
Etíopes, Társis,
as ilhas dos Árabes,
Sabá e os Medos,
os que dominam toda a terra,
prostraram-se diante de Ti, ó Salvador.
Glória ao Teu poder, ó Senhor.

Iâmbico, Irmos:

A restauração do género humano,
 há muito o Profeta Habacuque anuncioiu,
 tendo sido tornado digno de contemplar
 inefavelmente o mistério:
 pois um Menino novo
 do seio da Virgem saiu como Verbo
 para a renovação dos povos.

Igual a nós Te fizeste voluntariamente,
 ó Altíssimo, assumindo a carne da Virgem,
 para nos purificar do veneno
 do poder do dragão,
 conduzindo todos à luz portadora de vida,
 Tu que és Deus por natureza,
 surgindo das portas que não conhecem o sol.

Ó nações, outrora submersas na corrupção,
 tendo escapado por completo à ruína do inimigo,
 erguei as mãos com aclamações de louvor,
 venerando unicamente Cristo como Benfeitor,
 Aquele que, por compaixão,
 veio habitar entre nós.

Da raiz de Jessé brotando, ó Virgem,
 transpuseste os limites da condição humana,
 dando à luz o Verbo do Pai,
 anterior aos séculos;
 e, como Ele mesmo quis,
 o teu ventre selado Ele atravessou
 pela estranha economia da kénosis³.

Ode V**Irmos:**

Sendo Deus da paz e Pai das misericórdias,
 enviaste-nos o Anjo do Teu grande Conselho,
 Aquele que concede a paz;

³ O termo que significa: autoesvaziamento voluntário de Deus (cf. Flp 2:7).

*por isso, conduzidos à luz do conhecimento de Deus,
despertando da noite e madrugando,
Te glorificamos, ó Amante da humanidade.*

Submetendo-Te ao decreto de César,
foste alistado entre os servos, obedecendo,
e a nós, escravos do inimigo e do pecado,
libertaste, ó Cristo.

Empobrecendo-Te inteiramente segundo a nossa condição,
e assumindo o que é terreno,
pela união e comunhão contigo
nos fizeste participantes da obra divina.

Eis que a Virgem, como outrora foi dito,
concebeu no seio e deu à luz
Deus feito homem,
e permanece Virgem;
por meio dela, reconciliados com Deus nós, os pecadores,
confessemos-La com fé e louvemo-la,
Àquela que verdadeiramente é Deípara!

Iâmbico, Irmos:

Das obras noturnas da ilusão obscurecida,
ó Cristo, concede-nos expiação,
a nós que vigilantes Te oferecemos agora um hino,
como nosso Benfeitor;
vem, preparando-nos um caminho fácil,
para que, por ele avançando,
encontremos a glória.

Cortando pela raiz, ó Soberano,
a hostilidade feroz contra Ti,
pela Tua presença na carne,
aniquilaste o domínio do corruptor das almas;
e, reunindo o mundo às essências incorpóreas,
tornaste benevolente para com a criação
Aquele que Te gerou.

Opovo, outrora obscurecido,
viu a luz em pleno dia,

a luz do farol do Alto;
e o Filho oferece as nações como herança a Deus,
distribuindo nelas a graça inefável,
onde o pecado antes abundara em excesso.

Ode VI

Irmos:

*Do seu seio Jonas, como um embrião,
o monstro marinho vomitou, tal como o havia recebido;
e o Verbo, habitando no seio da Virgem
e tomando carne, saiu preservando-a incorrupta;
pois Aquele que não sofreu corrupção
guardou ilesa aquela que O deu à luz.*

Veio encarnado Cristo, nosso Deus,
Aquele que o Pai gera do seio
antes da estrela da manhã;
e Ele, que detém as rédeas
das Potências imaculadas,
repousa numa manjedoura de animais irracionais,
envolve-Se em panos pobres
e desata as múltiplas cadeias das nossas quedas.

Nasce, segunda a carne, de Adão um Menino novo,
o Filho que é dado aos fiéis:
Ele é o ícone do Pai, o Príncipe do século futuro,
e é chamado Anjo do grande Conselho:
Este é o Deus forte,
Aquele que detém o poder sobre toda a criação.

Iâmbico, Irmos:

*Habitando Jonas nos recessos do mar,
pedia poder chegar ao fim do seu tormento.
E eu, ferido pela seta do tirano,
clamo-Te, ó Cristo, destruidor dos males:
vem depressa, libertar-me da minha negligência.*

Aquele que era no princípio,
Deus Verbo junto de Deus,
agora fortalece a natureza outrora enfraquecida;
vendo-a necessitada de preservação,
entrega-Se a Si mesmo
numa segunda comunhão,
manifestando-a novamente livre das paixões.

Gerado, como nós, da linhagem de Abraão,
Ele veio para levantar como filhos
os que haviam caído miseravelmente
na escuridão das faltas;
Aquele que habita na luz
aceitou uma manjedoura indigna,
querendo agora a salvação dos mortais.

Kondákion, tom III — automelon
Composição de Romano, o Melodista

A Virgem hoje dá à luz o Supra-substancial⁴,
e a terra oferece a gruta ao Inacessível.
Os Anjos com os Pastores glorificam,
e os Magos com a estrela caminham.
Pois por nós nasceu um novo Infante:
o Deus pré-eterno!

Oikos

Belém abriu o Éden: vinde, vejamos!
Encontrámos em segredo a delícia;
vinde, tomemos dentro da gruta os bens do Paraíso.
Ali apareceu a raiz não regada, brotando o perdão;
ali se encontrou o poço não escavado,
do qual David outrora desejou beber;
ali a Virgem, dando à luz um Menino,
saciou imediatamente a sede de Adão e de David.
Por isso, apressem-nos para este lugar,
onde nasceu um novo Infante: o Deus pré-eterno!

⁴ Gr. ὑπερούσιος = transcendente à essência.

Ode VII

Irmos:

*Os Jovens, formados na piedade,
desprezando o decreto ímpio,
não se amedrontaram diante da ameaça do fogo;
mas, permanecendo no meio das chamas, cantavam:
Bendito és, ó Deus de nossos pais.*

*Os pastores que velavam nos campos
foram tomados de assombro diante da manifestação luminosa;
pois a glória do Senhor os envolveu,
e o Anjo clamava: Cantai, pois nasceu Cristo!
Bendito és, ó Deus de nossos pais.*

*De súbito, com a palavra do Anjo,
as hostes celestes proclamavam:
Glória a Deus nas alturas,
e sobre a terra paz,
nos homens benevolência!
Cristo resplandeceu:
Bendito és, ó Deus de nossos pais.*

— Que palavra é esta? — disseram os Pastores. —
Passemos adiante e vejamos o que aconteceu,
o Cristo divino recém-nascido!
E, chegando a Belém,
com a Mãe que O deu à luz
adoravam, cantando:
“— Bendito és, ó Deus de nossos pais!”

Iâmbico, Irmos:

*Pelo desejo do Rei de todas as coisas,
enlaçados pela fúria insaciável,
os Jovens desprezaram a linguagem ímpia do tirano;
e ao fogo imenso, submetido ao Soberano, diziam:
Bendito és pelos séculos.*

*A chama ardente consome furiosamente os servidores,
mas salva, jorrando com ímpeto, os jovens;*

erguida em labaredas de sete medidas,
aos quais o fogo coroava
com o orvalho abundante do Senhor,
distribuído por causa da piedade.

Ó Auxiliador, Cristo,
para salvação dos mortais realizando
o mistério inefável da encarnação,
confundiste o adversário,
trazendo a riqueza da deificação;
e, agora, tomando forma,
pela esperança desta transformação,
subimos das profundezas da escuridão para o **Alto**.

Derrubaste a violência selvagem,
a arrogância desenfreada
e o delírio impuro do mundo enlouquecido:
aniquilaste com todo o Teu poder o pecado.
Aqueles que outrora ele prendera em suas redes,
hoje Tu salvas,
encarnando-Te voluntariamente, ó Benfeitor.

Ode VIII

Irmos:

*A fornalha que derramava orvalho
prefigurou um prodígio sobrenatural:
pois não queimou os jovens que acolhera,
assim como o fogo da Divindade
não consumiu o seio da Virgem no qual entrou.
Por isso, cantando, proclamemos:
Bendiga toda a criação ao Senhor
e O exalte por todos os séculos.*

A filha de Babilónia
leva cativos de Sião os filhos de David;
mas de si também envia, portadores de dons,
os Magos, seus próprios filhos,
para suplicarem à Filha de David,
aquela que acolheu Deus.

Por isso, cantando, proclamemos:
 Bendiga toda a criação o Senhor
 e O exalte por todos os séculos.

Os instrumentos deixaram o canto de lamento,
 pois os filhos de Sião
 não cantavam em terra estranha;
 Cristo, porém, surgindo de Belém,
 desfaz todo o erro de Babilónia
 e dissolve a harmonia das músicas enganosas.
 Por isso, cantando, proclamemos:
 Bendiga toda a criação ao Senhor
 e O exalte por todos os séculos.

Babilónia recebeu os despojos
 da Rainha Sião
 e a riqueza arrebatada à força;
 mas Cristo reúne tesouros em Sião
 e atrai para ela os reis,
 guiados por uma estrela,
 os que observam os astros.
 Por isso, cantando, proclamemos:
 Bendiga toda a criação aO Senhor
 e O exalte por todos os séculos.

Iâmbico, Irmos:

Os jovens, outrora consumidos pelo fogo,
 prefiguram o seio, selado e intacto, da Virgem
 que concebeu sobrenaturalmente sem se consumir:
 Em ambos operando um único prodígio,
 pela graça despertam os povos para o louvor.

Fugindo da corrupção do erro
 que impede a deificação,
 toda a criação, rejuvenescida e com tremor,
 hino eterno entoa ao Verbo que Se esvazia;
 temendo oferecer um louvor indigno,
 ela, feita mutável, persevera sabiamente.

Vens reconduzir o errante ao verdadeiro pastoreio,
fazendo florir dos montes desertos
a natureza humana,
ressurreição das nações;
apagar a violência do assassino dos homens,
manifestando-Te como Homem
e como Deus, por providência.

Ode IX

Megalinário: *Magnifica, ó minha alma, Àquela que é mais venerável e mais gloriosa do que as hostes celestes.*

Irmos:

Vejo um mistério estranho e admirável:
a gruta — céu; a Virgem — trono querubínico;
a manjedoura — o lugar onde repousa o Incontável,
Cristo Deus, a Quem, cantando, magnificamos.

1. *Magnifica, ó minha alma, o Deus que da Virgem nasceu segundo a carne.*
2. *Magnifica, ó minha alma, o Rei do Universo nascido na gruta.*

Vendo os Magos o caminho extraordinário,
ao surgir uma estrela nova e desconhecida,
recentemente brilhante, resplandecendo mais que o céu,
reconheceram Cristo Rei,
nascido sobre a terra em Belém,
para a nossa salvação.

1. *Magnifica, ó minha alma, o Senhor Deus adorado pelos Magos.*
2. *Magnifica, ó minha alma, Aquele que aos Magos foi anunciado pela estrela.*

“**Q**ue recém-nascido é este, ó Rei,
cuja estrela apareceu? Onde está?
Pois viemos adorá-Lo” —
diziam os Magos.

E Herodes, enlouquecido, perturbava-se,
gabando-se, como inimigo de Deus,
de querer matar Cristo.

1. *Magnifica, ó minha alma, a Virgem pura, a que deu à luz Cristo, o Rei.*
2. *Magos e Pastores vieram adorar Cristo, o Recém-Nascido, na cidade de Belém.*

**Herodes averiguou com rigor
o tempo da estrela,
pela qual os Magos, guiados,
adoraram Cristo em Belém com dons;
e eles, conduzidos de volta à sua pátria,
abandonaram o cruel assassino de crianças,
iludido em sua vaidade.**

Iâmbico

Megalinário: Hoje a Virgem dá à luz o Soberano, no interior da gruta.

Irmos:

**Amar o silêncio, como isento de perigo, é mais fácil;
mas tecer hinos, afiados pelo desejo,
ó Virgem, é trabalho árduo.**

**Tu, porém, como Mãe,
concede força segundo a disposição da vontade.**

1. *Hoje o Soberano nasce como Menino de Mãe Virgem.*
2. *Hoje os Pastores veem o Salvador envolto em faixas e deitado na manjedoura.*
3. *Hoje o Soberano é envolto em pobres panos, Ele que é impassível, como Menino.*

**Tendo deixado para trás
figuras obscuras e sombras antigas,
ó Mãe pura do Verbo,
ao contemplarmos a manifestação do Novo,
saído da porta fechada,
iluminados pela luz da verdade,
condignamente bendizemos
o teu ventre.**

1. *As Potências celestes anunciam ao mundo o Salvador que nasceu, Senhor e Soberano.*
2. **(Em vez de: Glória...)** *Magnifica, ó minha alma, o poder da Divindade,
em três hipóstases, mas indivisível.*
3. **(Em vez de: Agora e sempre...)** *Magnifica, ó minha alma, Aquela que nos
resgatou da maldição.*

**Alcançando o cumprimento do desejo
e sendo o povo amante de Cristo
tornado digno da presença de Deus,
participa agora da regeneração,**

pois Ele é vivificador.
 E tu, ó Virgem imaculada,
 dispensa a graça
 àqueles que veneram
 a tua glória.

Exapostilário (*automelon*)

O nosso Salvador visitou-nos do Alto,
 o Oriente dos orientes;
 e nós, que estávamos nas trevas e na sombra,
 encontrámos a Verdade.
 Pois o Senhor nasceu da Virgem. (3x)

Nas Laudes

Colocamos 4 estíquiros e cantamos os Idiomela
Tom IV — de André de Jerusalém

Alegrai-vos, ó justos;
 exultai, ó céus;
 saltai de júbilo, ó montes,
 pois Cristo nasceu.
 A Virgem está sentada,
 imitando os Querubins,
 trazendo no seio
 o Deus Verbo encarnado.
 Os Pastores glorificam o Recém-Nascido;
 os Magos oferecem dons ao Soberano;
 os Anjos, cantando, proclamam:
 Ó Senhor incompreensível, glória a Ti!

O Pai Se agradou;
 o Verbo fez-Se carne;
 e a Virgem deu à luz
 Deus feito homem.
 A estrela anuncia;
 os Magos adoram;
 os Pastores se maravilham;
 e toda a criação exulta.

Ó Deípara Virgem,
 tu que deste à luz o Salvador,
 revogaste a primeira maldição de Eva;
 pois te tornaste Mãe
 da benevolência do Pai,
 trazendo no seio
 o Deus Verbo encarnado.

O mistério não admite investigação:
 somente pela fé todos o glorificamos,
 clamando contigo e dizendo:
 Ó Senhor inexprimível, glória a Ti!

Vinde, louvemos
 a Mãe do Salvador,
 a que, depois do parto,
 apareceu novamente Virgem.
 Alegra-te, ó Cidade viva
 do Rei e Deus,
 na qual Cristo habitou
 e operou a salvação.
 Com Gabriel te louvamos,
 com os Pastores te glorificamos, clamando:
 Deípara, intercede
 junto d'Aquele que de ti Se encarnou,
 para que sejamos salvos.

Glória..., tom plagal II (6º) – de Germano

Quando chegou o tempo da Tua vinda à terra,
 realizou-se o primeiro recenseamento do mundo;
 então estavas para inscrever
 os nomes dos homens
 que acreditariam no Teu nascimento.
 Por isso tal decreto foi proclamado por César,
 pois se renovava o princípio sem origem
 do Teu Reino eterno.

Assim, também nós Te oferecemos,
mais que um tributo material,
a riqueza da verdadeira teologia ortodoxa,
a Ti, Deus e Salvador das nossas almas.

Agora e sempre..., tom II — de João, o Monge

Hoje Cristo da Virgem nasce em Belém.
Hoje o Início sem princípio começa,
e o Verbo Se faz carne.
As Potências celestes se alegram,
e a terra exulta com os homens;
os Magos oferecem dons;
os Pastores anunciam o prodígio;
e nós clamamos incessantemente:
Glória a Deus nas alturas,
e sobre a terra paz,
nos homens benevolência.

Em seguida, a Grande Doxologia e a Divina Liturgia.

Na segunda Antífona da Liturgia:

Salva-nos ó Filho de Deus, que nasceste de uma Virgem, a nós que a Ti
clamamos: Aleluia.

Introito:

Gerei-Te das minhas entranhas antes do raiar da aurora; jurou o Senhor e não
se arrependerá.